PROJETO PIBID: RELATANDO EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA

Mayara Carvalho Peixoto[1] (UFCG)
mayaracarvalho-@hotmail.com
Márcia Candeia Rodrigues[2] (UFCG)
marciac_rodrigues@hotmail.com

Introdução

Este relato decorre do trabalho vinculado ao projeto PIBID da Universidade Federal de Campina Grande, inserido no subprojeto "Promovendo práticas de leitura e escrita de gêneros diversos no ensino fundamental", e tem por finalidade apresentar alguns resultados obtidos durante nossa experiência em sala de aula (observações das aulas e aplicação de sequências didáticas) na escola estadual Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande - PB, durante o semestre de 2012.2. Para tanto, este trabalho será norteado pelo objetivo geral de descrever experiências vividas durante a prática da sala de aula, seguido dos objetivos específicos de identificar algumas estratégias de leitura utilizadas pela professora que facilitaram na aprendizagem dos alunos, bem como descrever o planejamento e execução de sequência didática. Com o intuito de atingir tais objetivos, fundamentamo-nos teoricamente em Philippe Perrenoud (2000); Kleiman (2000); Pasquier e Dolz (1996); Isabel Solé (1998), que tratam a respeito da organização das situações de aprendizagem e de uma discussão acerca do tratamento das estratégias de leitura utilizadas pelo professor. Acreditamos que esses estudos, juntamente com a prática docente e o presente relato nos ajudarão a refletir a respeito dos melhores caminhos a serem seguidos para a realização de estratégias de ensino/aprendizagem mais adequadas no trato com a leitura.

Metodologia

Para a realização deste trabalho foram feitas observações de aulas da professora de português da Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário durante o

[1] Estudante de letras e bolsista do PIBID Letras/UFCG
[2] Orientadora do projeto PIBID Letras/UFCG

período de duas semanas na turma de ensino fundamental (6º E), buscando identificar quais estratégias de leitura a professora utilizava. Em seguida, foi planejada e elaborada uma sequência didática a ser realizada na mesma turma com o objetivo de executar um trabalho planejado e sistemático em torno de um gênero textual.

Resultados e discussão

Segundo Kleiman (2000), o ensino da leitura é fundamental para solucionar problemas relacionados ao pouco aproveitamento escolar dessa prática, por isso ela destaca as estratégias metacognitivas e cognitivas como elementos importantes a serem aplicados na leitura de diferentes textos e com diferentes objetivos e necessidades, a fim de se pensar uma nova articulação para a aprendizagem da leitura.

Neste sentido, devemos considerar que, para a compreensão global do texto, pelo menos duas capacidades são consideradas de extrema importância para a construção do significado e sentido: a construção da estrutura, (macroestrutura) que dá suporte às informações locais e à construção de significado; a superestrutura (construção argumentadora); e a intencionalidade, que juntamente com a interação, permitem a reflexão e análise crítica por parte dos alunos.

Dessa forma, o texto é um lugar de interação entre os sujeitos sociais e, segundo Pasquier e Dolz (1996), a importância dos textos sociais que circulam em contexto extraescolar - ao contrário dos textos simplificados que aparecem nos livros didáticos - fazem com que os alunos mantenham contato com o texto original, observem a situação real de comunicação, o meio de circulação e o público alvo, enfim, que tenham objetivo de leitura e referência para escrever.

Outro fator indispensável para o exercício da leitura, segundo esses mesmos autores, são as sequencias didáticas, que correspondem a uma série de atividades e exercícios que seguem uma ordem gradual para resolver progressivamente as dificuldades dos alunos e facilitar a tomada de consciência das características linguísticas dos textos estudados, ou seja, o trabalho sobre um gênero textual que envolve o aprender e o ensinar.

Isabel Solé (1998) considera que os conhecimentos prévios, os objetivos da leitura e a motivação são fatores fundamentais para a compreensão da leitura,

afirma que é através da utilização das estratégias que nós, professores, podemos formar leitores autônomos, capazes de enfrentar, de modo inteligente, textos diversos, interrogar sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte de seu acervo pessoal, questionar um conhecimento, etc, e propõe esse uso em três momentos fundamentais: o antes, o durante e o depois da leitura.

Deste modo, quando pensamos nas estratégias de leitura e no seu ensino, pensamos no desenvolvimento de competências para a compreensão leitora, tendo em vista que um leitor que compreende o que lê, consequentemente passa com sucesso pelo processo da aprendizagem, sendo imprescindível o uso dessas estratégias como procedimentos facilitadores do ensino/aprendizagem.

Com base no que já foi exposto, iremos descrever algumas observações e aulas ministradas no 6º ano “E” da Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário. Através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), tivemos a oportunidade de encarar a realidade física e estrutural da escola, bem como de acompanhar as aulas de Língua Portuguesa possibilitando-nos a realização de um diagnóstico que contribuiu para traçarmos um perfil da turma e, posteriormente, beneficiou na aprendizagem dos alunos, no que diz respeito à leitura e escrita dos textos.

Analisamos o comportamento e participação dos alunos nas aulas e, como foco primordial das observações, atentamos para as principais estratégias de leitura utilizadas pela professora, a fim de identificar até que ponto ela atingiu seu objetivo de levar os alunos à compreensão dos textos.

Partindo para as estratégias utilizadas em suas aulas, podemos destacar primeiramente o trabalho realizado com a interpretação textual. De início, foi feito um trabalho de leitura individual, seguida de uma leitura coletiva, para então ser feita a elaboração de uma atividade que consistia no levantamento de hipóteses sobre diferentes aspectos do texto, com a listagem de algumas características do mesmo, de acordo com diferentes pontos de vista. Ao utilizar a estratégia de levar os alunos a imaginarem-se no lugar de um corretor de imóveis ou de um ladrão dada a descrição de uma casa, a professora considerou o dinamismo e mobilizou nos alunos o gosto pela leitura, levando-os à compreensão do texto em diferentes possibilidades.

A partir dessas descrições, é possível afirmar que as estratégias de leitura utilizadas pela professora atribuíam sentido para os alunos, tendo em vista que não eram realizadas simplesmente atividades de decodificação, mas atividades de leitura e reflexão, que envolviam aplicações reais, cujas finalidades básicas voltavam-se para a interpretação textual, identificação de gêneros, estudo dos conteúdos e verificação dos objetivos do professor.

Tendo em vista que *sequência didática* é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de modo sistemático, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (SCHNEUWLY & DOLZ, 2014, p. 97), iremos descrever como foram elaboradas as sequências didáticas visando ajudar o aluno a dominar melhor um gênero textual, permitindo-o se adequar em uma dada situação comunicativa.

A sequência didática foi organizada em quatro módulos, trabalhamos com o gênero *propaganda* e com o assunto *modos do verbo* (especificamente o imperativo). Ela foi planejada e elaborada sob orientação da coordenadora do projeto, na qual discutimos e elencamos as atividades a serem trabalhadas durante todo o processo de aplicação da sequência. Esta tinha como temática “Aspectos culturais de Portugal”, portanto, fizemos uma introdução acerca dos países lusófonos levando um globo do mundo para a sala de aula e apontando aonde se encontravam os países lusófonos, além disso, fizemos um breve comentário sobre os benefícios da nova ortografia e sobre a culinária, danças típicas e costumes de Portugal.

Diante do que foi exposto, gostaríamos de destacar que as observações das aulas e aplicações das sequências didáticas não se encontravam nas melhores condições físicas possíveis, pois a escola, que estava em reforma, foi adaptada a uma igreja do mesmo bairro. Essa igreja não suportava a quantidade de alunos existentes e nossa sala era muito pequena, dificultando a nossa intervenção. Mas, mesmo com esse impasse, conseguimos absorver uma experiência significativa e que contribuiu muito para a nossa formação docente.

A aplicação da sequência didática possibilitou um contato maior com a turma, ajudando no êxito das atividades. Percebemos a importância da participação dos alunos na aula, tendo em vista que a aula é um processo de interação entre o professor e o aluno e, consequentemente, entre o ensino e aprendizagem.

Considerações Finais

O processo de experiências vividas na prática cotidiana da sala de aula é fundamental para a formação de um professor. Diante disso, podemos afirmar até então que o PIBID tem nos oferecido a oportunidade de nos inserirmos, ainda na condição de aluna da graduação, em uma real situação de ensino de Língua Materna, o que normalmente só ocorre nos últimos períodos do curso de Letras. Além disso, essa intervenção tem nos propiciado a verificação das principais dificuldades enfrentadas por um professor dentro da sala de aula. Portanto, o projeto, além de nos ter permitido refletir criticamente sobre a prática docente de um professor de Língua Portuguesa, também tem nos possibilitado o desenvolvimento de competências possíveis de serem adquiridas no exercício da profissão, como por exemplo, o desenvolvimento da competência leitora, que aqui foi sinalizado.

As experiências de ensino aqui descritas - que vão desde a observação até a aplicação -, demonstram com clareza a necessidade do trabalho com a leitura em sala de aula, de forma a atuar com a mesma enquanto processo de decodificação, cognição e interação.

É relevante afirmar que o aluno passa a ser um agente no processo de leitura e compreensão: ele não apenas absorve as ideias do autor, mas constrói a compreensão baseado em conhecimentos linguísticos e extralinguísticos e realiza, para isso, um processo de construção de hipóteses que serão confirmadas ou refutadas a partir do próprio material de leitura e de seus conhecimentos. Dessa forma, compete ao professor os melhores meios para se obter um bom processo de ensino/aprendizagem.

Referências Bibliográficas

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de Leitura: teoria e prática.* 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.

PASQUIER, Auguste; DOLZ, Joaquim. *Um decálogo para ensinar a escrever.* 2ª ed. Cultura e Educação, 1996. p. 31- 41.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura.* 6ª ed. Porte Alegre: Artes Médicas, 1998.